

## PROJETO NOVOS CAMINHOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA

TAMIRES JARA GOULART<sup>1</sup>; GILSENIRA DE ALCINO RANGEL<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – tamigoulartjr@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – gilsenira\_rangel@yahoo.com.br

### 1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto Novos Caminhos e descrever sobre a importância que tem para formação acadêmica por meio de relato da minha experiência como professora-aprendiz.

O *Novos Caminhos* é um projeto de extensão criado em 2007 e atende jovens e adultos com Síndrome de Down e Deficiência Intelectual. O objetivo do projeto é promover a qualidade de vida destes jovens através da inserção em práticas de leitura e escrita, auxiliando não só em seu desenvolvimento intelectual como pessoal e, assim, promovendo a autonomia dos alunos.

O trabalho desenvolvido pelos acadêmicos (bolsistas e voluntários), a maioria graduandos do curso de licenciatura em Pedagogia, é o de planejar e executar sequências didáticas que consigam atender às necessidades dos alunos colocando em prática as teorias estudadas durante a graduação. Estas aulas ocorrem nas segundas, quartas e sextas-feiras das oito horas e trinta minutos até onze horas e trinta minutos, sendo os encontros de sexta compartilhados com o Teatro em que os alunos aprendem a se expressarem sob a supervisão de um professor. Além do Teatro, o projeto também já teve propostas interdisciplinares com a Música e as Artes.

Nas quartas-feiras, no final da tarde, é realizada a reunião pedagógica cujo objetivo é acompanhar e auxiliar o trabalho dos professores-aprendizes. Nesses momentos, a coordenadora e a psicopedagoga dirigem a discussão, orientam, ajudam a organizar o planejamento semanal, com a participação efetiva dos professores-aprendizes. Nessa ocasião é que podemos compartilhar experiências, saberes e relatos. O projeto se constitui em importante ferramenta para o desenvolvimento dos professores-aprendizes, pois, é uma oportunidade de aliar a teoria com a prática. Além disso, a experiência de trabalhar com jovens com necessidades específicas enriquece e oportuniza ao graduando refletir sobre a sua prática docente.

Além das reuniões pedagógicas para pensar estratégias de ensino, uma parte das alunas participa do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Inclusão (NEPEIN), que tem como foco estudos na área da inclusão. Através das pesquisas realizadas neste núcleo é que devolvemos para a comunidade o que é desenvolvido no projeto com apresentações de trabalhos em eventos, palestras e mini-cursos.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto é constituído por duas turmas: a do nível Avançado, em que os alunos já estão alfabetizados, e a do nível de Alfabetização, cujos alunos estão aprendendo a desenvolver a leitura e a escrita. Meu trabalho é desenvolvido na turma de alfabetização.

Como professora-aprendiz, dedico-me a identificar as fases de desenvolvimento (Piaget, 1971) dos alunos e elaborar uma aula que atenda às suas necessidades de leitura e escrita, bem como motive os alunos na busca pela realização pessoal. As estratégias utilizadas para despertar o interesse dos alunos são variadas, mas procuramos sempre atividades que serão úteis diariamente, atribuindo, assim, função social à escrita para que sintam o progresso no seu dia a dia.

As aulas ocorrem na Faculdade de Educação (FaE) e existem vários materiais de apoio disponibilizados pelo projeto para auxiliar o trabalho dos professores aprendizes. Utilizamos alguns desses materiais principalmente para alunos que ainda precisam do concreto para realizar algumas atividades, como, por exemplo: material dourado, ábaco, letras em E.V.A., jogos, blocos lógicos e etc.

Além do suporte com materiais disponíveis para as aulas, contamos com orientação na reunião pedagógica e estudos de aprimoramento no Núcleo (NEPEIN).

## **3. RESULTADOS**

Conheci o trabalho desenvolvido no projeto através de relatos de colegas que atuavam no mesmo. Ao assistir uma aula, percebi a importância do que era desenvolvido ali para a formação acadêmica dos estudantes do curso de Pedagogia. Nas salas de aula de ensino regular e em pesquisas que o Grupo NEPEIN vem investindo, ouvimos muito o discurso de que a inclusão não é possível por falta de prática, pelo fato de os professores não saberem como atender esses alunos. Atuando no projeto, constatei a importância dessa prática

para estar preparada para as diferenças que serão encontradas nas salas de aula.

Após um ano como professora-aprendiz, pude identificar os benefícios do projeto na minha formação, não só profissional como pessoal. Pude notar a facilidade com que os temas trabalhados durante o curso de graduação se adequavam à elaboração das minhas aulas e contribuía para que eu pudesse internalizar (Vygotsky, 1998) os conteúdos estudados nas aulas da licenciatura em Pedagogia. Do mesmo modo, a experiência no projeto possibilitou ter suporte para contribuir nos debates das aulas da Pedagogia com exemplos do que acontece na minha prática no Projeto. A troca de conhecimentos entre a teoria do curso de graduação e a prática no projeto é imensa e possibilita a mim, e acredito aos demais professores-aprendizes, uma melhor compreensão do que é ser professor e como tornar possível a inclusão em nossas práticas docentes.

#### 4. AVALIAÇÃO

Com essa experiência pude perceber e avaliar a importância do projeto para o curso de licenciatura em Pedagogia e o quanto ele contribui para uma formação ampla dos graduandos. Participar de projetos de extensão possibilita a nós, alunos, ampliar nossos horizontes acerca do modo de ver as coisas, de uma forma diferente da que estamos acostumados em sala de aula. Como futura professora, atuar no projeto causou um impacto positivo sobre minhas ações diárias e que me levam sempre a refletir sobre se estou sendo inclusiva e o quanto ainda preciso aprender para poder, de fato, atender a todos. Porém, não encaro mais isso como um obstáculo e sim como um desafio. Acredito que todos acadêmicos de licenciatura que pretendem estar dentro de uma sala de aula precisam passar por experiências extra-classes, especialmente em projetos de extensão, para que possam refletir sobre seu papel social como educadores. No projeto aprendemos a utilizar grandes autores estudados vistos no curso de Pedagogia e que não devem se perder apenas em estudos para atingir a média do curso. Partindo do que os alunos já sabem e trazendo fatos relacionados ao seu dia a dia para trabalhar em sala de aula, utilizamos os conhecimentos passados por FREIRE (1996) acreditando que o aluno não é um “depósito” e que não somos os únicos detentores do conhecimento. Só conseguimos identificar o nível de desenvolvimento dos alunos através dos estudos de PIAGET (1971), o que nos permite defender que todos são capazes, apenas possuem um tempo diferente de aprendizagem e, do mesmo modo, nos ajuda a fazer a quebra de pré-conceitos e preconceitos em relação às capacidades das pessoas com



deficiência intelectual, levando-os a compreender que existem vários fatores que podem interferir neste desenvolvimento. Com nossas aulas em que os alunos que “sabem mais” ajudam os que “sabem menos” trabalhamos a interação social com VYGOTSKY (1998). Enfim, vários conteúdos e princípios estudados no curso de Pedagogia ganham força com as práticas exercidas no projeto. O *Novos Caminhos* possibilita a todos que participam uma autorreflexão sobre suas práticas docentes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livro

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.